



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO DE ZOOTECNIA**

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO: REALIZADO NO
CANIL WHITESAND**

Ana Vitória da Silva

Recife, 2026



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO DE ZOOTECNIA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO: REALIZADO NO
CANIL WHITESAND

Relatório apresentado
à Coordenação do
curso de Bacharelado
em Zootecnia, da
universidade Federal
Rural de Pernambuco,
como parte dos
requisitos da disciplina
Estágio Supervisionado
Obrigatório (ESO).

Ana Vitória da Silva

Recife, 2026

FOLHA DE APROVAÇÃO

A comissão de avaliação do ESO aprova o Relatório de Estágio Supervisionado Obrigatório da (o)discente **Ana Vitória da Silva** por atender as exigências do ESO.

Recife, <dia>, de <mês> de <ano>

Comissão de avaliação

Prof^a. Dr^a. Tayara Soares de Lima (Doutora em Zootecnia,
Departamento de Zootecnia/UFRPE)

Prof^a. Dr^a. Lilian Francisco Arantes de Souza (Doutora em
Departamento de Zootecnia/UFRPE)

Dr^a. Michelle Christina Bernardo de Siqueira (Doutora em Zootecnia,
Departamento de Zootecnia/UFRPE)

DADOS DO ESTÁGIO

NOME DA EMPRESA OU ESTABELECIMENTO: Canil Whitesand Animais Domésticos LTDA

LOCAL DE REALIZAÇÃO: Rua Recanto Cazuarinas, S/N, Paudalho – PE

PERÍODO: 09/03/2026 a 26/05/2026

CARGA HORÁRIA: 330h

ORIENTADOR: Prof^a. Dr^a. Tayara Soares de Lima

SUPERVISOR: Marcus Aurélius Caldas Colaço Filho

Certificado ou declaração de estágio pelo supervisor



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO GERAL DE ESTÁGIOS

Recife, 08 de junho de 2026

DECLARAÇÃO

Declaro, para fins de comprovação, que Ana Vitória da Silva, CPF: 154.507.864-50, Curso: Zootecnia, realizou Estágio Obrigatório no setor/departamento Canil Whitesand no período de 09/03/2026 a 26/05/2026, realizando a carga horária total de 330h horas, onde desenvolveu as seguintes atividades: manejo de ninhada, manejo do canil, manejo nutricional, manejo dos machos reprodutores e matrizes, sanidade e bem-estar dos animais.

O(a) estagiário(a) apresentou desempenho considerado excelente, demonstrando interesse, responsabilidade e iniciativa.

Atenciosamente,

Rua Dom Manoel de Medeiros, s/n, Dois Irmãos – Recife – PE – CEP 52171-900
Telefone: 0xx81-33206045 – Fax: 0xx81-33206041

DEDICATÓRIA

Dedico esse relatório ao meu Deus pela grande oportunidade. E à todos que me apoiaram durante essa linda caminhada, e lembrem-se de que no final tudo dará certo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao meu Deus, pelo privilégio da vida e por todas as oportunidades.

Quero agradecer aos meus queridos pais Jessé e Elizete, e meu irmãozinho Joab que sempre me apoiaram nessa fase.

A minha querida tia Ednalva e sua família que me acolheram com tanto carinho e amor.

Agradeço a toda minha família que sempre acreditaram em mim e nas minhas conquistas, obrigada por todas as orações.

Agradeço á todos os meus amigos que me incentivaram a nunca desistir.

Quero agradecer a minha orientadora, professora Tayara Soares por todas as orientações.

Agradeço a proprietária do Canil Whitesand, Dra. Maria Carmen por todos os ensinamentos, apoio e acolhimento.

Ao supervisor veterinário Marcus Aurélius por todos os ensinamentos e supervisão.

A minha dupla de estágio Nathalya Sobral, que durante esse período tornou tudo mais leve e prazeroso.

Agradeço a Jefferson, colaborador do canil que com toda paciência nos ajudava todos os dias, que Deus o recompense.

Por fim, quero externar a minha alegria a todos que oraram, torceram e me apoiaram durante toda essa jornada, que Deus vós abençoe.

MUITO OBRIGADA!!!

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	11
2 DESENVOLVIMENTO	11
2.1 Raça Golden Retriever.....	12
2.2 Local.....	13
2.3 Atividades desenvolvidas durante o estágio.....	13
2.3.1 Manejo Sanitário.....	14
2.3.2 Manejo Alimentar.....	16
2.3.3 Manejo Recreativo.....	20
2.3.4 Manejo dos cães de exposição.....	21
2.3.5 Manejo com os recém-nascidos.....	23
2.3.6 Relato de caso.....	26
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	29

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Baías individuais e baías coletivas.....	14
Figura 2. Fossa onde era jogada as excretas dos animais.....	15
Figura 3. Área em que os cães eram soltos.....	15
Figura 4. Momento da alimentação.....	17
Figura 5. Aplicação de probiótico.....	18
Figura 6. Área de socialização com outros cães.....	20
Figura 7. Momento dos passeios e brincadeiras com a bolinha.....	21
Figura 8. Produtos utilizados no banho dos cães de exposição.....	22
Figura 9. Prêmios conquistados durante as exposições.....	22
Figura 10. Exame de radiografia e seleção dos filhotes.....	23
Figura 11. Ultrassonografia das matrizes.....	24
Figura 12. Tapetes próprios para os filhotes.....	25
Figura 13. Filhotes mamando e introdução de papinha de ração.....	25
Figura 14. Pesagem dos filhotes e a evolução deles.....	25
Figura 15. Exame de radiografia.....	27
Figura 16. Sessões de fisioterapia.....	27

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Peso dos machos, fêmeas e filhotes.....	18
Tabela 2. Relação das quantidades de ração ofertada para cada animal diariamente.....	19
Tabela 3: Classificação dos laudos de radiografia.....	23

1.0 APRESENTAÇÃO

O Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) foi realizado no Canil Whitesand, localizado no município de Paudalho- PE. O canil trabalha com o conceito da cinofilia, através do aprimoramento e da criação de raças puras com o intuito de compreender e preservar as características daquela determinada raça, que, no caso do Canil Whitesand é a raça Golden Retriever.

A cinofilia requer uma seleção criteriosa dos reprodutores e matrizes, aliada a um manejo alimentar adequado capaz de promover o desenvolvimento saudável dos animais e favorecer a expressão de seu potencial genético (Nunes et al., 2017). Além disso, visa o bem-estar, que é de suma importância para a criação de raças, pois é um aspecto fundamental para garantir não apenas a saúde física dos animais, mas também seu equilíbrio comportamental e emocional (Broom, 2010).

No decorrer do estágio, foram vivenciadas diversas práticas de manejo alimentar, sanitário, medidas e métodos de higienização dos ambientes, além do acompanhamento de cadelas gestantes (matrizes), desde a nutrição e práticas de bem-estar para que houvesse uma boa programação fetal.

Também foi possível realizar o manejo neonatal, que compreende a fase do nascimento até aproximadamente a quarta semana de vida dos filhotes, período considerado crítico para a sobrevivência e o desenvolvimento. Nessa fase, os neonatos apresentam grande vulnerabilidade, pois ainda não possuem mecanismos fisiológicos completamente desenvolvidos, como a termorregulação, a imunidade ativa e a capacidade de locomoção eficiente (Greer, 2014).

Este relatório tem por objetivo relatar a vivência e aprendizagem adquirida durante o estágio supervisionado obrigatório realizado no Canil Whitesand.

2.0 DESENVOLVIMENTO

2.1 Raça Golden Retriever

A raça Golden Retriever é uma das raças caninas mais populares e valorizadas no mundo, devido à sua docilidade, inteligência e versatilidade funcional. A princípio, a raça foi desenvolvida para atividades de caça, principalmente, recuperação de aves abatidas.

Sua origem remonta ao século XIX, na Escócia, sendo atribuída ao aristocrata Dudley Marjoribanks, também conhecido como Lord Tweedmouth. Seu objetivo era desenvolver um cão eficiente na recuperação de presas em ambientes úmidos e frios, comuns nas áreas de caça britânicas. Para isso, realizou cruzamentos seletivos entre diferentes raças, incluindo o extinto Tweed Water Spaniel, além de Bloodhound, Setter Irlandês e outros retrievers. Esse processo resultou em um animal com excelente capacidade olfativa, resistência física e grande habilidade de trabalho em água e terra (AKC, 2017).

O reconhecimento oficial da raça ocorreu no início do século XX pelo Kennel Club, sendo posteriormente padronizada internacionalmente pela Fédération Cynologique Internationale. Atualmente, os goldens fazem parte do grupo 8- Retriever, Levantadores e Cães d'água da Federação Cinológica Internacional (FCI).

Do ponto de vista morfológico, o Golden Retriever apresenta porte médio a grande, com estrutura corporal forte e bem proporcionada. Os machos geralmente possuem entre 56 e 61 cm de altura e peso entre 29 e 34 kg, enquanto as fêmeas são ligeiramente menores, com altura entre 51 e 56 cm e peso variando de 25 a 29 kg. Uma das características mais marcantes da raça é sua pelagem dupla, composta por um subpelo denso e uma camada externa resistente à água, que varia em tonalidades do dourado claro ao escuro (FCI, 2012).

Em relação ao comportamento, o Golden Retriever é amplamente reconhecido por seu temperamento amigável, sendo considerado uma das raças mais dóceis e confiáveis. Apresenta alta inteligência e grande facilidade de aprendizado, o que o torna altamente treinável. Além disso, possui elevada sociabilidade, sendo muito indicado para a convivência com crianças e outros animais. Seu nível de atividade é considerado alto, exigindo exercícios físicos regulares e estímulos mentais para evitar problemas comportamentais.

Quanto às suas aptidões, o Golden Retriever mantém até hoje suas habilidades como cão de trabalho, sendo utilizado em diversas funções além da caça. Destaca-se como cão-guia para pessoas com deficiência visual e em terapias assistidas, devido ao seu comportamento calmo e empático, e em atividades de busca e resgate, graças ao seu olfato apurado e à disposição para o trabalho. Essa versatilidade é resultado da combinação entre características físicas e comportamentais selecionadas ao longo de sua formação (FCI, 2016;

Serpell; Duffy, 2014).

2.2 Local

O canil Whitesand fica localizado em Paudalho-PE, o qual é administrado pela fundadora e criadora Dra. Maria Carmen Gouveia. Possui formação acadêmica em Direito e é atuante na área há mais de 40 anos. Iniciou as atividades na cinofilia há mais de 20 anos. Em 2005, iniciou suas atividades no canil e desde então vem estudando e aprimorando a criação de cães da raça pura Golden Retriever. Sua criação tem como objetivo preservar as características da raça e proporcionar conforto e bem-estar aos animais.

A vegetação predominante no local é a Mata Atlântica, com características de floresta subperenifolia com presença de formações subcaducifolias. Ademais, a região também apresenta alguns remanescentes florestais que estão bem conservados, o que contribui para a biodiversidade local. Os solos do município de Paudalho-PE em grande maioria é formado por Latossolos e solos Podzólicos (Argissolos), pois são comuns em regiões úmidas e tropicais, o Latossolo Amarelo é o grande predominante na área (IBGE, 2012).

A região apresenta um clima tropical e úmido, e está classificado como chuvoso com verões secos. A temperatura média varia entre 18°C e 28°C pois é influenciada pela altitude e pela cobertura vegetal. Devido à presença de florestas o clima se torna mais ameno, o que é fundamental para a construção e localização de um canil, pois influencia diretamente no bem-estar, saúde e desempenho dos cães (CPRH, 2017). Regiões com temperaturas mais elevadas podem acarretar problemas de hipertermia no cão, o que leva à diminuição do consumo alimentar ocasionando queda de rendimento do animal.

Ademais, o canil Whitesand conta com alguns colaboradores para exercer as atividades diárias que são: Jefferson que trabalha de segunda-feira até a sexta-feira e Luan aos sábados e domingos, dando assim todo suporte que o canil e os animais precisam.

2.3 Atividades desenvolvidas durante o estágio

Durante o período de estágio, foi possível observar o funcionamento do canil, e compreender a importância de uma infraestrutura adequada. A estrutura

física é dividida em baias individuais e coletivas, solário para os cães adultos e solário para os filhotes, além de uma área livre para a recreação na qual os animais permanecem pela manhã e à tarde (Figura 1).

Figura 1- Baias individuais e baias coletivas



Fonte: Acervo pessoal

O piso é de cimento e resistente, o que facilita o manejo de limpeza, além de proporcionar uma superfície firme e regular, permitindo que os cães se movimentam com mais segurança. Pisos irregulares afetam diretamente a locomoção dos animais, principalmente dos filhotes, que precisam de estabilidade para andar nos seus primeiros meses de vida (Broom et al., 2010). Outro ponto importante é que pisos irregulares ou escorregadios podem aumentar as chances de os animais sofrerem escorregões, quedas e lesões articulares.

O canil também possui divisões de berçário e maternidade. A área de maternidade é um local destinado aos filhotes recém-nascidos; Assim, a sala é equipada com armários de medicamentos, pia, mesa de aço e alguns utensílios. Próximo às baias, há a sala de banho e tosa, que conta com diversos produtos especializados para a higiene e o bem estar dos cães.

2.3.1 Manejo Sanitário

O manejo sanitário em um canil é um dos principais pilares para garantir o bem-estar, a saúde e, conseqüentemente, o desempenho dos animais. Para realização desse procedimento, os cães eram direcionados para uma área livre. As instalações eram higienizadas diariamente, no período da manhã. O processo consistia na limpeza de todas as baias individuais e coletivas, com a retirada das

excretas e o descarte na fossa (Figura 2). Em seguida, efetuava-se a lavagem com água corrente e solução de hipoclorito de sódio (água sanitária) e, por fim, um desinfetante à base de amônia era utilizado na região que foi lavada para eliminação mais eficiente dos microrganismos.

Figura 2- Fossa onde era jogada as excretas dos animais.



Fonte: Acervo pessoal.

Nos espaços destinados à soltura dos cães (Figura 3), também se realizava o recolhimento das excretas para a manutenção da higiene ambiental. Ademais, os comedouros e bebedouros eram higienizados diariamente com o objetivo de mitigar a proliferação de microrganismos. Por estarem em contato direto com a ração, a água e a própria saliva dos animais, esses utensílios tornam-se propícios para o desenvolvimento de patógenos que podem atuar como vetores de enfermidades (Greene, 2012).

Figura 3- Área em que os cães eram soltos.



Fonte: Acervo pessoal.

Com a chegada do inverno, o canil adotou medidas preventivas, que foram focadas no manejo da vegetação. Esse manejo inclui a poda de árvores para aumentar a incidência de luz solar, mantendo o solo e as instalações secos e aquecidos, visto que ambientes úmidos podem favorecer a proliferação de microrganismos patogênicos. Além de melhorar a ventilação natural, a remoção de galhos secos ou de árvores mal conservadas foi realizada para mitigar riscos físicos, como acidentes, resguardando a integridade dos animais e da própria estrutura física do canil.

2.3.2 Manejo Alimentar

O manejo alimentar é um dos pontos mais importantes para a manutenção da saúde e bem-estar dos animais, visto que uma alimentação balanceada fornece os nutrientes essenciais para o crescimento, a manutenção das funções fisiológicas, a reprodução e o desempenho físico dos animais. Além da qualidade da dieta, a rotina de fornecimento deve ser cuidadosamente planejada, considerando variáveis como idade, porte, nível de atividade e condições fisiológicas de cada indivíduo (Case et al., 2011).

No canil, a alimentação era fornecida em horários fixos, três vezes ao dia: pela manhã (08:00h), à tarde (16:00h) e à noite (22:00h), sendo que a fração oferecida no período noturno era reduzida e era ofertada pela própria proprietária do canil. A água potável permanecia disponível durante todo o tempo, sendo renovada frequentemente para garantir sua qualidade higiênico-sanitária. A quantidade de alimento fornecida era ajustada de acordo com a fase de vida, peso corporal e condição corporal de cada animal, evitando tanto deficiências nutricionais quanto o excesso de peso. Esta prática é especialmente importante para cães da raça Golden Retriever, que apresentam predisposição ao sobrepeso e à obesidade quando submetidos a dietas inadequadas ou ao consumo excessivo de alimentos. Assim, o controle periódico do peso corporal permite realizar ajustes na dieta sempre que necessário, garantindo o bem-estar e a qualidade de vida dos animais (Laflamme, 1997; Hand et al., 2010).

A ração ofertada aos cães era Fórmula Natural Professional Super Premium para Cães Filhotes de Portes Médio e Grande, que apresenta aproximadamente 28% de proteína bruta, 14% de extrato etéreo (gorduras) e é enriquecida com vitaminas, minerais, ácidos graxos essenciais (ômega 3 e 6), prebióticos,

probióticos e DHA (ácido docosa-hexaenoico). Esses componentes desempenham papel importante no desenvolvimento muscular, na formação óssea, na maturação do sistema nervoso, no fortalecimento do sistema imunológico e na manutenção da saúde intestinal dos filhotes (NRC, 2006). Entretanto foi observado que era ofertada a todos os cães (filhotes e adultos), não havia a separação das rações por fases. Apesar de ser um alimento completo e de alta qualidade, sua utilização em cães adultos não é a mais indicada, pois a formulação foi desenvolvida para atender às exigências nutricionais da fase de crescimento.

Sob o ponto de vista zootécnico, o fornecimento dessa dieta a cães adultos pode resultar em um consumo de nutrientes acima das exigências de manutenção, principalmente de energia e gordura. Quando esse excesso não é compensado por maior gasto energético, ocorre balanço energético positivo, favorecendo o acúmulo de tecido adiposo e aumentando o risco de sobrepeso e obesidade. Essas condições podem predispor ao desenvolvimento de doenças metabólicas e ortopédicas, além de comprometer o bem-estar e a longevidade dos animais (German, 2006).

Dentro do manejo alimentar, que incluía o momento do fornecimento das refeições (Figura 4), também era feita a aplicação de probióticos (Figura 5) nos cães, com o intuito de promover o equilíbrio da microbiota intestinal, o que favorece o crescimento de microrganismos benéficos. Com isso, a utilização de probióticos para cães contribui para a melhoria da digestibilidade dos alimentos, da absorção de nutrientes e da consistência das fezes (Swanson et al., 2002).

Figura 4- Momento da alimentação.



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 5- Aplicação de probiótico.



Fonte: Acervo pessoal.

No período do estágio, havia 24 cães da raça Golden Retriever, sendo 5 machos adultos, 13 fêmeas adultas e 6 filhotes. A idade variava de filhotes a partir de 4 meses, fêmeas e machos variando de 1 a 8 anos de idade. Os machos apresentaram peso médio de 37,54 kg, variando entre 36,10 e 40,00 kg. O maior peso observado foi o do animal Jake (40,00 kg), enquanto o menor foi registrado para Prince (36,10 kg) (Tabela 1).

As fêmeas apresentaram peso médio de 30,74 kg, com valores variando entre 27,00 e 35,25 kg. o maior peso corporal foi observado em Estela (35,25 kg) e o menor em Vina (27,00 kg). Em comparação aos machos, as fêmeas apresentaram menor peso médio, característica compatível com o dimorfismo sexual observado na raça.

Os filhotes apresentaram peso médio de 21,42 kg, variando de 19,50 a 23,80 kg. A maior massa corporal foi observada em Elza (23,80 kg), enquanto Fanta apresentou o menor peso (19,50 kg). A diferença de peso entre os filhotes pode estar relacionada ao sexo, idade, genética e condições individuais de crescimento.

Tabela 1: Peso dos machos, fêmeas e filhotes.

Fêmeas	(kg)	Machos	(kg)	Filhotes	(kg)
Estela	35,25	Ultron	37,40	Sprit	21,40
Vina	27,00	Max	36,70	Maia	20,50
Lisa	29,25	Jake	40,0	Elza	19,50
Happy	28,95	Izi	37,50	Fanta	23,20

Chachá	32,50	Prince	36,10	Colbe	23,20
Alexa	32,30			Coca	20,10
Mônica	27,30				
Madelaine	28,10				
Lótus	34,70				
Cocada	29,60				
Suzete	34,10				
Mercedes	31,70				
Dolte	31,80				

Considerando todos os animais avaliados, o peso médio geral foi de aproximadamente 29,83 kg. Os resultados demonstram uma clara distinção entre as categorias avaliadas, com os machos apresentando os maiores pesos, seguidos pelas fêmeas e pelos filhotes. Essa distribuição está de acordo com o padrão esperado para a espécie canina, em que os machos tendem a apresentar maior porte e massa corporal quando comparados às fêmeas e aos animais em fase de crescimento (Sutter et al., 2008).

As quantidades ofertadas aos animais não eram fixas, variavam de acordo com o peso do animal (Tabela 2). Foi proposto um manejo zootécnico para que a cada 15 dias fosse feita a pesagem dos animais e, assim, pudesse observar quais animais estavam abaixo ou acima do peso, e, assim, pudesse ajustar a dieta. Os animais que estavam acima do peso passavam por uma redução da dieta e praticavam mais exercícios.

Tabela 2: Relação das quantidades de ração ofertadas para cada animal diariamente.

Fêmeas	(g)	Machos	(g)	Filhotes	(g)
Estela	300	Ultron	200	Sprit	150
Vina	300	Max	250	Maia	150
Lisa	200	Jake	250	Elza	150
Happy	200	Izi	300	Fanta	150
Chachá	250	Prince	250	Colbe	150

Alexa	250	Coca	150
Mônica	200		
Madelaine	250		
Lótus	250		
Cocada	250		
Suzete	250		
Mercedes	250		
Dolte	250		

2.3.3 Manejo Recreativo

Durante o estágio, o manejo recreativo era feito pela manhã e à tarde, nos quais os cães eram destinados a espaços onde podiam correr, brincar e interagir com outros cães, o que é importante para o gasto energético e a estimulação comportamental, como mostrado na Figura 6.

Figura 6- Área de socialização com outros cães.



Fonte: Acervo pessoal.

Essa socialização reduz a frequência de comportamentos estereotipados, problemas de agressividade ou medo. Outro manejo era a realização de passeios, sempre feitos em horas mais frescas do dia. O intuito dos passeios era que o animal ganhasse confiança em si mesmo, fosse a outros lugares e pudesse se exercitar (Figura 7). Nesses passeios era levado as bolinhas para que eles pudessem brincar também, pois os goldens adoram brincar de bolinha, fato importante pois são da classificação dos retrievers.

Figura 7- Momento dos passeios e brincadeiras com a bolinha.



Fonte: Acervo pessoal.

Os filhotes de 5 meses por diante também participam dos passeios, na qual são estimulados a adaptação de conhecer outros lugares, sentir outras texturas e ganhar confiança em si mesmo.

2.3.4 Manejo dos cães de exposição

Alguns cães do canil participam de exposições de estrutura e beleza. O manejo de cães que participam de exposições envolve uma série de cuidados, pois esses precisam estar em excelentes condições de saúde, com pelagem e comportamento de acordo com o padrão da raça. Diariamente, esses cães são submetidos a caminhadas para se exercitarem e a brincadeiras de bolinhas. Desde de jovens esses animais são acostumados a pessoas diferentes, e ao profissional handler, que é responsável por treinar, preparar e guiar o cão em exposições de beleza e conformação.

Para uma exposição a beleza do cão também é importante, por isso, no canil cuidados com a pelagem do animal são de suma importância. Logo, semanalmente, os cães precisam tomar banhos com produtos específicos para cuidados da pelagem, como é mostrado na Figura 8. É feita também a escovação, que auxilia na remoção de pelos mortos e etc.

O intuito da proprietária do canil Whitesand em levar e expor seus cães em exposições é valorizar os filhotes da ninhada e manter a conservação da linha genética da raça Golden Retriever. Além disso, com as exposições, há o acúmulo de pontos e certificados, o que agrega ainda mais valor aos filhotes, uma vez que a renda do canil provém da venda dos mesmos (Figura 9).

Figura 8-Produtos utilizados no banho dos cães de exposição.



Fonte: Acervo pessoal

Figura 9: Prêmios conquistados durante as exposições.



Fonte: Acervo pessoal.

Os cães do canil passam por uma seleção desde cedo, antes de estarem aptos a participar de uma exposição e fechar seus títulos. Por isso, passam por alguns exames, como os de sangue e radiografia, pois através desses exames é possível saber se o animal tem displasia ou alguma outra doença que possa afetar a sua saúde (Figura 10). Os exames são feitos por especialistas da área. Ressalta-se que cães selecionados para cruzamento também passam pelo exame de radiografia, e apenas cães que apresentam laudos com resultados A e B podem cruzar e participar de exposições.

Em termos de Laudo A e Laudo B são os mais frequentes programas de avaliação de displasia coxofemoral (quadril) e, em alguns casos, de displasia de

cotovelo, o Laudo A: indica que o cão possui articulações coxofemorais normais, sem sinais de displasia. É considerado um resultado excelente para reprodução. O Laudo B: indica que as articulações estão próximas do normal, podendo existir pequenas alterações que não caracterizam displasia (FCI, 2022). A Tabela 3 mostra a classificação completa dos laudos.

Tabela 3: Classificação dos laudos de radiografia

Grau	Interpretação
A	Livre de displasia
B	Transição (quase normal)
C	Displasia leve
D	Displasia moderada
E	Displasia grave

Figura 10- Exame de radiografia e seleção dos filhotes.



Fonte: Acervo pessoal.

2.3.5 Manejo com os recém-nascidos

O manejo dos recém-nascidos é de suma importância dentro de um canil, pois os primeiros dias são fundamentais para a sua sobrevivência e para que haja desenvolvimento correto desses animais. Os cuidados com os filhotes começam desde a gestação da mãe, na qual há uma alimentação equilibrada para que haja boa programação fetal. O manejo das matrizes gestantes vai desde a alimentação, o controle sanitário e a redução de estresse. Durante essa fase, é feita ultrassonografia para a contagem dos filhotes e para adotar melhores estratégias de manejo (Figura 11).

Figura 11- Ultrassonografia das matrizes.



Fonte: Acervo pessoal.

Logo após os nascimentos é realizada a verificação da respiração e se eles estão aptos a darem a primeira mamada. A ingestão do colostro ocorre nas primeiras horas de vida, pois fornece imunoglobulinas responsáveis pela imunidade passiva, protegendo os neonatos contra diversos agentes infecciosos durante as primeiras semanas de vida. É válido ressaltar que animais que não recebem colostro podem apresentar algumas complicações futuras.

De acordo com Vezzali et al. (2021) a abertura das pálpebras ocorre normalmente entre o 10º e o 14º dia de vida, representando um importante marco do desenvolvimento neonatal. Mas, durante o estágio, foi possível observar que os filhotes com menos de duas semanas de vida já começaram a tomar impulso para andar e, com aproximadamente 8 dias, abriram os olhos. Esse fato pode estar atrelado a seleção genética ao longo dos anos do canil.

Aos 15 dias de vida, os animais receberam a primeira vermifugação com o intuito de proteger os filhotes de vermes etc (a matriz também foi vermifugada). Aproximadamente um mês após o nascimento, começa a introdução da papinha de ração (já preparando para o desmame). A introdução da papinha é feita duas vezes ao dia, mas os animais permanecem com a ingestão do leite da mãe (Figura 13). A papinha era feita utilizando apenas em temperatura ambiente misturado com ração seca e batida no liquidificador, para misturar. Após dois meses, começam de forma gradativa, a ingerir ração seca e água, e reduzem a ingestão de leite.

Um dos manejos feitos nessa fase de recém-nascidos que auxiliou no comportamento e desenvolvimento precoce desses animais a andarem mais rápido, foi a inclusão de tapetes antiderrapantes, que permitem que os filhotes

não escorreguem e tenham mais apoio e firmeza ao andar, como é vista na Figura 12. Semanalmente, era feita a pesagem de todos os filhotes para acompanhar o ganho de peso, como é mostrado na Figura 14.

Figura 12- Tapetes próprios para os filhotes.



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 13- Filhotes mamando e introdução de papinha de ração.



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 14- Pesagem dos filhotes e a evolução deles.



Fonte: Acervo pessoal.

2.3.6 Relato de caso

O cão Vinny é um filhote (9 meses) que estava sendo treinado para ser exposto na exposição de cães (Kennel Club). Parte do treinamento dele consistia em jogar a bolinha para observar o trote do cão. Entretanto, foi observado pelo treinador que o cão apresentou, em uma das patas, irregularidade ao andar. A raça golden apresenta predisposição a doenças articulares que podem gerar uma cascata de problemas.

O Golden Retriever por se tratar de uma raça de porte grande apresenta um crescimento acelerado dos filhotes, os ossos crescem rapidamente a partir das placas de crescimento das fises (Smith et al., 2012). Esse crescimento acelerado prejudica diretamente as patas do animal, devido ao desenvolvimento desigual entre ossos, articulações, músculos e ligamentos, levando Vinny a ter esse problema.

As articulações sustentam o peso corporal, mas elas acabam ficando sobrecarregadas, levando a problemas como displasia coxofemoral, displasia de cotovelo, entre outros problemas ortopédicos (Fossum, 2014). Com a rapidez do crescimento dos ossos, os músculos e ligamentos não conseguem se desenvolver e, como consequência, o animal apresenta uma marcha irregular, desgaste das articulações e, em muitos casos, dor.

Para se ter um diagnóstico mais preciso, foi realizado um exame de radiografia no dia 13/03/2026 para saber se ele apresentava algum tipo de displasia ou alguma doença ortopédica (Figura 15). Com os resultados dos exames, foi constatado que Vinny não tinha nenhum tipo de displasia, porém, o cão iria precisar de algumas sessões de fisioterapia, pois apresentava alteração na marcha, mediante ao descarte de problemas ortopédicos, essa alteração pode estar atrelada ao vício de postura. Para corrigir essa alteração, foi necessário colocar o cão por um mês na fisioterapia para que fosse acompanhado, para que o andar do animal fosse corrigido.

Figura 15- Exame de radiografia.



Fonte: Acervo pessoal.

No dia 15/04/2026 foi feita uma visita à clínica de fisioterapia para acompanhar a evolução do tratamento de Vinny, e foi observado que as sessões de fisioterapia precisam ser prolongadas, pois o cão não tinha ajustado o andar com os membros posteriores (Figura 16).

Figura 16- Sessões de fisioterapia.



Fonte: Acervo pessoal.

Logo, após um mês a mais de tratamento, Vinny voltou ao canil recuperado e pronto para se preparar para possíveis exposições.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do estágio supervisionado obrigatório no Canil Whitesand proporcionou a compreensão da rotina de funcionamento de um canil especializado na raça Golden Retriever, evidenciando a necessidade de planejamento, organização, manejo nutricional e acompanhamento em todas as fases da vida dos animais. Fazendo assim, uma contribuição positiva sobre o papel do zootecnista e a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, ajudando a compreender a importância de um acompanhamento zootécnico na criação de cães.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AKC - AMERICAN KENNEL CLUB. The Complete Dog Book. 22. ed. Mount Joy, PA: Fox Chapel Publishing, 2017.

BROOM D.M. Animal welfare: an aspect of care, sustainability, and food quality required by the public. **J Vet Med Educ.** 2010;37(1):83-88.

BROOM, D. M.; FRASER, A. F. *Comportamento e bem-estar de animais domésticos*. 4. ed. Barueri: Manole, 2010.

CASE, L. P. et al. *Canine and Feline Nutrition: A Resource for Companion Animal Professionals*. 3. ed. Maryland Heights: Mosby Elsevier, 2011.

CPRH – Agência Estadual de Meio Ambiente. *Atlas da Biodiversidade de Pernambuco*. Recife: CPRH, 2017.

FCI – Fédération Cynologique Internationale. **Golden Retriever: Standard n. 111**. Thuin, Bélgica: FCI, 2016.

FÉDÉRATION CYNOLOGIQUE INTERNATIONALE (FCI). *The 5-grade FCI classification of canine hip dysplasia (Dortmund 1991, updated 2015)*. Disponível em documentos da Comissão Científica da FCI. Apud: Prevalence of Primary Radiographic Signs of Hip Dysplasia in Dogs. *Animals*, v. 12, n. 20, 2022.

FOSSUM, T. W. **Cirurgia de pequenos animais**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

GREENE, C. E. *Infectious Diseases of the Dog and Cat*. 4. ed. Elsevier, 2012.

GREER, M.L. (2014). *Canine Reproduction and Neonatology* (1st ed.). Teton NewMedia.

GERMAN, A. J. The growing problem of obesity in dogs and cats. **The Journal of Nutrition**, v. 136, n. 7, p. 1940S–1946S, 2006.

HAND, M. S. et al. *Small Animal Clinical Nutrition*. 5. ed. Topeka: Mark Morris Institute, 2010.

IBGE. **Manual Técnico da Vegetação Brasileira**. 2. ed. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2012.

LAFLAMME, D. P. Development and validation of a body condition score system for dogs. **Canine Practice**, v. 22, n. 4, p. 10-15, 1997.

NATIONAL RESEARCH COUNCIL. *Nutrient Requirements of Dogs and Cats*.

Washington, DC: National Academies Press, 2006.

NUNES, J. M. S. et al. O melhoramento genético na criação de cães: educação do tutor para uma aquisição bem-sucedida. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 15, n. 3, p. 67-67, 2017.

SERPELL, J. A.; et al. Dog breeds and their behavior. In: SERPELL, J. (ed.). **The Domestic Dog: Its Evolution, Behavior and Interactions with People**. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2014. p. 31-57.

SMITH G.K (1997). Avanços no diagnóstico da displasia coxofemoral canina. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, 210 10 , 1451-7.

SWANSON, K. S. et al. Fructooligosaccharides and lactobacillus acidophilus modify gut microbial populations, total tract nutrient digestibilities and fecal protein catabolite concentrations in healthy adult dogs. **The Journal of Nutrition**, v.132, n. 12, p. 3721-3731, 2002.

SUTTER, N. B. et al. "Morphometrics within dog breeds are highly reproducible and dispute Rensch's rule." *Mammalian genome : official journal of the International Mammalian Genome Society* vol. 19,10-12 (2008).

VEZZALI, B. S. et al. Neonatologia canina: manejo e particularidades fisiológicas. **Pubvet**, v. 15, n. 7, p. 1-15, 2021.